

O IMPACTO DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO CONTRA O HERPES-ZÓSTER E A NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

Andressa Liberal Santos¹

Maria Eduarda Batista de Souza¹

Maria Eduarda de Castro Ruzafa¹

Ana Clara Ivon de Moraes¹

Gustavo Souza Miranda da Silva¹

Gabriel Rocha Santos Knorst²

A Herpes-zóster (HZ) ocorre pela reativação do vírus varicela-zóster (VZV), após a infecção primária da Varicela. Manifesta-se por dor radicular unilateral e erupção vesicular em um dermatomo, sendo a dor neuropática uma complicação comum, especialmente em idosos. A neuralgia pós-herpética (NPH), uma dor prolongada, debilitante, pode ocorrer após a HZ. A incidência e a gravidade do HZ e da NPH aumentam com a idade em associação com um declínio progressivo na imunidade mediada por células. Embora antivirais reduzam a gravidade e duração do HZ, não previnem a NPH. Desta forma, a vacinação é amplamente recomendada para reduzir a incidência da doença e suas complicações. As vacinas disponíveis no Brasil incluem o Zostavax, uma vacina de vírus vivos atenuados administrada em dose única para pessoas com mais de 50 anos, e o Shingrix, uma vacina inativada em duas doses, recomendada para maiores de 50 anos e para imunocomprometidos a partir dos 18 anos, sendo a melhor opção para prevenir o HZ e suas complicações. Este trabalho visa discutir as mudanças na NPH após a vacinação. Foi realizada uma revisão da literatura de artigos científicos publicados entre 2005 a 2024 utilizando-se a base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: “Postherpetic neuralgia” e “vaccination” e o operador booleano “AND”. No total, 13 artigos foram inicialmente encontrados, os resumos foram analisados e foram considerados elegíveis aqueles que apresentaram implicações associadas aos efeitos da vacinação sobre a NPH. Após a aplicação dos critérios de exclusão estabelecidos (artigos em língua não-inglesa, revisões, literatura cinza, duplicações e estudos que não atendiam aos objetivos) foram selecionados 7 estudos para integrar a revisão. Foi levado em consideração como critério de inclusão artigos com abordagens clínicas sobre a utilização de vacinas contra

¹ Acadêmico(a) de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO
(andressa.liberal@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO.
(gabrielknorst@unifimes.edu.br)

HZ e a eficácia contra a NPH. Os estudos sugerem que o HZ é mais comum em adultos devido a fatores como o declínio da imunidade associado à idade, experiências prévias com varicela, comorbidades, estresse e o uso de medicamentos imunossupressores. A eficácia da vacina contra a NPH foi observada em diversos estudos. No estudo RZV, essa eficácia variou de 86,8% a 100% em pessoas com 70 anos ou mais. Nos estudos ZOE-50 e ZOE-70, a eficácia foi de 88,88%. Entretanto, no Shingles Prevention Study (SPS), a eficácia para a incidência de NPH diminuiu de 66,5% para 60,1%, embora essa diferença não tenha sido estatisticamente significativa. A análise de um estudo por imunidade mediadas por células (IMC) indicou que níveis mais altos de IMC estavam associados a uma menor ocorrência de NPH, sugerindo proteção em adultos mais velhos. Além disso, os resultados do estudo de vigilância mostraram que a vacina reduziu a incidência de NPH em 66,5%. Os estudos revisados confirmam a eficácia das vacinas na proteção contra a NPH, reforçando a necessidade de promover a imunização como medida preventiva em adultos, especialmente aqueles com maior risco. Assim, a continuidade da pesquisa sobre as implicações da vacinação e sua eficácia em complicações da HZ é crucial para otimizar estratégias de prevenção e cuidado na saúde da população.

Palavras-chave: Herpes-zóster. Neuralgia Pós-Herpética. Varicela-Zóster. Vacina. Imunização.